



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**LÍVIA KELLY PEREIRA DO RÊGO**

**DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.**

**GUARABIRA/PB  
2022**

LÍVIA KELLY PEREIRA DO RÊGO

**DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

**Orientador:** Profa. Dra. Luciana Silva do Nascimento

**GUARABIRA/PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R543d Rêgo, Livia Kelly Pereira do.  
Discussões sobre o ensino remoto em tempos de  
pandemia [manuscrito] : diálogos acerca da relação escola e  
família / Livia Kelly Pereira do Rego. - 2022.  
25 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Luciana Silva do Nascimento ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Escola. 2. Família. 3. Pandemia. 4. Parceria. I. Título  
21. ed. CDD 372.7

LÍVIA KELLY PEREIRA DO RÊGO

**DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Fundamentos da Educação e Formação docente

Aprovada em: 25/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Luciana Silva do Nascimento (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Monica de Fátima Guedes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, o maior orientador da minha vida, ele que nunca me abandonou nos momentos de necessidade. A todos os professores que me influenciaram na minha trajetória, em especial a professora Luciana Silva do Nascimento, minha orientadora, cuja dedicação, confiança e paciência serviram como pilares de sustentação para a conclusão deste trabalho. Aos meus pais, meus maiores e melhores orientadores na vida, Ao meu esposo e aos amigos pelo apoio, incentivo, companheirismo e amizade de sempre, Com muita gratidão no coração, DEDICO.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.” (Jean Piaget).

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EAD - Educação à Distância

ERE - Ensino Remoto Emergencial

MEC – Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

SIABI – Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas.

UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL .....	11
2.1 Ensino Remoto Emergencial .....	13
2.1.1 <i>Desafios enfrentados professores durante a pandemia</i> .....	15
2.1.2 <i>A família em tempos de pandemia</i> .....	17
3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID 19.....	19
4. METODOLOGIA.....	21
5. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS .....	23

# DISCUSSÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIÁLOGOS ACERCA DA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA.

RÊGO, Livia Kelly Pereira\*  
NASCIMENTO, Luciana Silva\*\*

## RESUMO

Os desafios enfrentados pela educação devido à pandemia da Covid-19 não são poucos e a escola e família, vistas como parte fundamental para o desenvolvimento da trajetória de vida das pessoas ganhou um papel ainda mais importante em busca de objetivos comuns. O presente artigo traz reflexões sobre esses desafios, sobre o ensino remoto e sobre os impactos que a pandemia causou no sistema educacional, destacando a importância da parceria entre escola e família no desenvolvimento dos alunos e como a participação efetiva das famílias no contexto educacional pode contribuir no processo de aprendizagem, com um olhar mais amplo sobre os métodos de ensino utilizados diante da realidade a qual estamos vivenciando. O objetivo principal é compreender melhor como a participação da família na educação pode ou vem contribuindo com a escola durante o período da pandemia. Nesse sentido, este estudo foi elaborado por meio da pesquisa bibliográfica, e como referencial teórico foram relevantes os estudos e as pesquisas de ARRUDA, 2020; OLIVEIRA (2013); LIBÂNEO, 2009; SANCHES (2020), entre outros. A metodologia foi desenvolvida a partir de revisões de literatura, com as fontes bibliográficas citadas durante a pesquisa; como pesquisa bibliográfica, a discussão fica no âmbito teórico sobre a contribuição das famílias através de uma participação mais ativa na escola durante a pandemia e como essa participação mais ativa pode impulsionar ou inibir o desenvolvimento educacional dos alunos. Diante das reflexões apresentadas relacionadas à atual realidade educacional com a pandemia, fica claro que existem muitos os desafios a serem enfrentados, logo se percebe o quanto é necessário neste momento estreitar laços, caminhar em parceria, estabelecendo a participação ativa da família na vida escolar das crianças.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Pandemia. Parceria.

## ABSTRACT

The challenges faced by education due to the Covid-19 pandemic are not few and the school and family, seen as a fundamental part for the development of people's life trajectory, gained an even more important role in pursuit of common goals. This article brings reflections on these challenges, on remote teaching and on the impacts that the pandemic has caused on the educational system, highlighting the importance of the partnership between school and family in the development of students and how the effective participation of families in the educational context can contribute in the learning process, with a broader look at the teaching

---

\* Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: livia.rego@aluno.uepb.edu.br

\*\* Orientadora Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: lucnasci@servidor.uepb.edu.br

methods used in the face of the reality we are experiencing. The main objective is to better understand how family participation in education can or has been contributing to the school during the pandemic period. In this sense, this study was prepared through bibliographic research, and as a theoretical reference, studies and research by ARRUDA, 2020; OLIVEIRA (2013); LIBANEO, 2009; SANCHES (2020), among others. The methodology was developed from literature reviews, with the bibliographic sources cited during the research; as a bibliographic research, the discussion is in the theoretical scope about the contribution of families through a more active participation in school during the pandemic and how this more active participation can boost or inhibit the educational development of students. In view of the reflections presented related to the current educational reality with the pandemic, it is clear that there are many challenges to be faced, it is soon realized how much it is necessary at this moment to strengthen ties, walk in partnership, establishing the active participation of the family in the school life of the children. kids.

**Keywords:** School. Family. Pandemic. Partnership.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse estudo trata-se da necessidade de compreender mais e melhor sobre o ensino remoto, e seus impactos no cenário educacional. Foi realizado com o objetivo de lançar um olhar mais amplo sobre o ensino no contexto da pandemia que estamos vivenciando e sobre as contribuições de um trabalho colaborativo entre professores e familiares, em busca de impulsionar positivamente o desenvolvimento dos alunos, assim proporcionando continuidade ao processo de escolarização por meio do ensino remoto.

Diante do novo cenário mundialmente causado pela pandemia da Covid 19, doença causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, a educação passa por um momento grave e desafiador, tendo que se adaptar a um contexto educacional totalmente novo para professores, alunos e todos os envolvidos. E diante de tal realidade um novo padrão se instala na educação mundial: O Ensino remoto Emergencial, que surge como alternativa para que a educação escolar pudesse continuar atendendo as famílias.

O ensino remoto surge trazendo a necessidade de adaptação para todos. Um novo método de ensino onde muitos professores precisaram aprender e inovar suas aulas em plataformas online, e os alunos precisaram adaptar sua rotina e aprender a estudar em espaços diferentes dos seus professores, necessitando assim de maior participação da família nas suas atividades escolares. Neste sentido, assim como os profissionais da educação, as famílias também tiveram que se organizar frente às mudanças da pandemia, tendo que colaborar nas tarefas escolares juntamente aos filhos.

De um modo geral, sabe-se que, são muitos os desafios relacionados à educação e a relação entre a família e a escola, porém, todo esse cenário pandêmico e suas implicações reforçam a necessidade e a importância da cooperação na relação entre escola e família. De acordo com a União dos Conselhos Municipais da Educação (UNCME, 2020, p. 24) o contexto atual exige “uma nova relação com os estudantes e suas famílias, uma nova relação com os profissionais da educação e uma nova relação com o conhecimento, bem como construir novas práticas frente aos desafios do presente”.

No âmbito familiar a criança desenvolve seus primeiros passos de socialização, suas primeiras palavras e seu primeiro contato com o mundo, e a escola é a instituição que por muito tempo foi vista como a responsável pela educação das crianças. Logo se vê que a importância dessa relação se dá desde muito tempo atrás, muito antes da COVID 19 chegar à escola sempre almejou que as famílias fossem mais presentes e participativas e o cenário atual pandêmico veio apenas exigindo o fortalecimento dessa relação.

Para Sanches (2020):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças (SANCHES, 2020, p. 03).

Diante disso, no que se refere à educação das crianças, percebe-se que, tanto a escola como as famílias necessitam uma da outra, quanto mais à família se envolve com a educação dos filhos e participam da sua vida escolar ativamente, os resultados de aprendizagem das crianças são melhores.

Segundo Junqueira (2020):

Dessa aproximação, o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntas começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida. Se essa parceria tem sido possível em ambientes virtuais e num momento tão difícil, imaginamos que, na volta às aulas, será possível aproximar as famílias ainda mais da escola, por meio de propostas lúdicas que envolvam pais e filhos” (JUNQUEIRA, 2020, p.03).

Visto que, o processo de ensino e aprendizagem não pode ser tarefa exclusiva da escola, entende-se que essa parceria entre família e escola deve ser constante, afinal ambas, têm o mesmo objetivo: O de contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos/filhos para que esses, possam ter a oportunidade de continuar a desenvolver suas atividades e adquirir os conhecimentos necessários, quer seja nos ambientes virtuais ou presenciais. A Educação não acontece sozinha, é uma ação de muitos atores, e nela estão envolvidos, escola, professores, alunos e as famílias; e diante desses desafios nunca antes enfrentados, percebe-se que, somente com o envolvimento e participação de todos será possível atingir os objetivos esperados.

## **2 A PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NO CENÁRIO EDUCACIONAL**

Inúmeros setores tiveram que se adaptar mediante a pandemia, e buscar formas de superar cada desafio imposto por essa nova realidade. A área da Educação não teria como escapar desses enormes desafios.

O sistema educacional visto muitas vezes como “tradicional”, assim como toda e qualquer atividade de outra área na sociedade, teve que parar. As medidas de distanciamento social impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) determinaram o fechamento das

escolas, como medida de prevenção de contágio, evitando qualquer tipo de aglomeração, e supostamente a propagação do vírus e diante de tantas incertezas, surge à necessidade de se pensar em estratégias para tentar reduzir os impactos da crise provocada pela pandemia.

Os desafios não foram poucos, a educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período. As escolas fecharam suas portas, professores e coordenadores educacionais foram compulsoriamente forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes e as aulas que antes eram presenciais, passaram a ser através plataformas virtuais, com tecnologias digitais e uma metodologia totalmente online. Frente a essa realidade todos os envolvidos tiveram que se reinventar, adaptando-se ao Ensino Remoto Emergencial (ERE): entendido como a continuidade das atividades por meios virtuais seja com interações síncronas ou assíncronas (ARRUDA, 2020). O ensino remoto exigiu de gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar, uma rápida tomada de decisão para continuar a efetivar o processo de ensino-aprendizagem, também exigiu adaptação à utilização das tecnologias digitais numa perspectiva didático-pedagógica.

Um dos grandes impactos da pandemia decorrente da COVID-19 foi à profunda mudança na forma de atuar e interagir profissional e socialmente por meio de tecnologias. Nem todos (as) professores (as), estavam preparados para esta mudança tão repentina, muitos deles se viram obrigados a adquirir novos conhecimentos em relação ao uso das tecnologias para integrá-las nas suas atividades pedagógicas, mesmo que, diante de muitos questionamentos:

Enquanto professores, temos sentimentos ambíguos em relação a essa situação. Por um lado, não nos parece razoável cruzar os braços e suspender por completo as aulas por vários meses. Por outro, nos causa apreensão migrar abruptamente a educação presencial de nosso país para modalidades não presenciais, pois há saberes pedagógicos típicos dessas outras abordagens que não são de domínio de todos os professores. Manter as aulas em que condições? Como os professores, que não têm formação ou experiência em modalidades não presenciais, irão atuar? Com que conteúdo? Como será a mediação docente? Por meio de que sistemas computacionais? Teremos suporte? Dará tempo para fazer um novo desenho didático para a disciplina? E as questões trabalhistas? Os alunos, que são de cursos presenciais, conseguirão se adaptar à interação não presencial? Como os alunos que não possuem adequada infraestrutura em suas casas participarão dessas aulas mediadas pelas tecnologias? Esses são alguns questionamentos e desafios que vários de nós precisamos enfrentar neste momento. (ARAÚJO, 2020).

Apesar de todo o avanço tecnológico, a pandemia da COVID - 19 trouxe mudanças rápidas e emergenciais, e nem mesmo os professores que já utilizavam um ambiente virtual estavam preparados para tais mudanças. Para Oliveira (2013), o professor precisa aprender a

aprender, aprender a ser, fazer e a conviver em um ambiente virtual. O processo de ensino-aprendizagem foi readequado, as escolas precisaram se readequar, alunos e professores também, de modo a garantir não apenas o ensino, mas o conhecimento em si. Nesse aspecto da pandemia a tecnologia é vista como uma grande aliada para diminuir os seus impactos na área educacional. Porém, todas as estratégias devem ser avaliadas e reavaliadas sob diferentes perspectivas, considerando, ao máximo, todos os prós e os contras existentes para que a possível solução não implique em prejuízos.

Pensando no fato de que muitos estudantes não possuem acesso aos recursos tecnológicos ou até mesmo que, muitas escolas não tem a infraestrutura necessária para sua efetivação, é visto que, essa questão tecnológica deve ser amplamente discutida e que todos os envolvidos no processo educacional devem unir forças no sentido de pensar e de refletir sobre as estratégias adaptáveis a cada realidade, para que os impactos dessa crise ocasionada pelo novo coronavírus sejam, pelo menos, reparados.

Segundo Belotti e Faria (2010), alguns estudos têm enfatizado a necessidade de o professor ser capaz de refletir sobre a sua prática e direcioná-la de acordo com a realidade em que atua voltada aos interesses e às necessidades dos seus estudantes, com foco em buscar novos caminhos, tornando o aprendizado um desafio estimulante para cada um.

As mudanças que ocorreram no âmbito educacional levaram a adoção de metodologias alternativas, até então, não adotadas por muitos professores em seus ambientes de ensino (ALMEIDA, 2003). Fez-se necessário recorrer a instrumentos de suportes remotos de ensino para introduzir novos métodos, apoiados nas tecnologias, pois de repente, o cenário educacional mudou, e a educação apesar de comprometida bruscamente não podia parar, as aulas tiveram que continuar, mesmo que substituídas por outra modalidade de ensino: O Ensino Remoto Emergencial, este que, falaremos no tópico a seguir.

### ***2.1 Ensino Remoto Emergencial***

Tendo em vista a suspensão das atividades presenciais, como forma de contribuir para o combate à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o direito à educação garantido aos estudantes, conforme preconiza a Constituição Federal (BRASIL, 1988), lhes foi subitamente retirado, ou melhor, interrompido por motivos de força maior. Esse direito à educação está previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante deste atual contexto, em todo o mundo aproximadamente 1 bilhão de estudantes ficaram sem aula (RAMOS, 2020), e o sistema educacional, assim como todas as áreas da sociedade, buscou alternativas para se adaptar a nova realidade. A providência tomada para a educação não sofrer tantos prejuízos, foram mediadas através do uso de tecnologias, recorrendo a instrumentos de suportes remotos de ensino para introduzir novos métodos, com salas de aulas virtuais, através de grupos de Whatsapp, ou plataformas on-line, nas quais os alunos conseguem acessar os conteúdos e interagir com os colegas e professores. Nesse contexto, a tecnologia surge como uma alternativa viável para abrandar a situação.

Sabe-se que, as tecnologias ultimamente estão cada vez mais presentes na nossa vida, mas nunca foram tão utilizadas principalmente no âmbito educacional, como agora. O novo método de ensino a ser utilizado foi o “ensino remoto emergencial”, este que, segundo Hodges (2020) difere-se do ensino EAD, pois a EAD conta com recursos e uma equipe de profissionais preparados para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de plataformas on-line.

Sobre a EaD, o Art. 1º do Decreto nº 9.057 (2017) ressalta:

Art. 1º [...] considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Já o ensino remoto é um método de acesso temporário aos conteúdos curriculares, estes que seriam aplicados presencialmente. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) não se configura apenas nas aulas online, mas agrega um conjunto de práticas de ensino temporárias que tentam reproduzir o ensino presencial ou o ensino mediado por tecnologias, em consequência de um contexto de crise particular, neste caso, a Covid-19 (HODGES, MOORE, LOCKEE, TRUST, BOND, 2020).

Uma vez que as aulas presenciais foram suspensas totalmente durante a pandemia, e considerando que a mesma pudesse perdurar por um período indeterminado, veio à orientação do Ministério da Educação - MEC autorizando as instituições de ensino a substituir as atividades escolares presenciais pela forma remota aos alunos, durante o período em que perdurar a situação de pandemia. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

Atualmente já existe um grande leque de tecnologias no ensino remoto. Como relação à crise causada pela pandemia do novo coronavírus, organizações nacionais, internacionais e multilaterais têm, inclusive, realizado curadorias e indicado soluções e recursos tecnológicos para redes de ensino, escolas, professores e famílias, visando neste momento de distanciamento social, apoiar o processo de aprendizagem dos alunos. (UNESCO; 2020, p.11)

Essa realidade traz que, a mediação que antes era feita apenas com a presença do professor e alunos, agora acontece mediante uma tela, e contando também com o apoio das famílias; todos esses fatos causaram alterações nas atividades escolares e mudanças profundas na forma que os estudantes e os professores veem a educação. Com atividades propostas pelas escolas, na modalidade do Ensino remoto, os estudantes tiveram a oportunidade de participar das aulas em suas casas, devendo-se receber o amparo das famílias. Sabe-se que esta não é a realidade geral dos estudantes brasileiros, uma vez que nem todos possuem recursos tecnológicos digitais para possibilitar o estudo em tais condições, bem como o auxílio necessário das famílias que também, em muitos casos, não estavam preparadas para a situação da pandemia e nem para o Ensino Remoto.

A implementação do Ensino Remoto Emergencial, considerada um método viável para estabelecer o ensino mediante a pandemia, deve ser amplamente discutida sob pena de configurar prejuízos à aprendizagem dos estudantes. Deve-se levar em consideração que, por exemplo, muitos estudantes não tenham o devido acesso aos recursos tecnológicos utilizados, e aí apesar dessa possível viabilidade, percebemos que esse novo método de ensino, O ERE não atinge todos os estudantes. Este é um desafio enorme, especialmente porque além do fato de muitos alunos não possuir acesso aos recursos tecnológicos, muitas escolas também não possuem a infraestrutura necessária para sua efetivação e ainda tem a questão dos professores, que tiveram que adaptar suas práticas pedagógicas, buscando implementar em seus planos de ensino novas metodologias, agora virtualmente.

Com base nas considerações apresentadas, percebe-se que, hoje o Ensino Remoto Emergencial é a solução e ao mesmo tempo um vilão existente, pois, a desigualdade social ficou mais evidente com a pandemia e colocou os alunos de escolas públicas e regiões mais carentes em desvantagem educacional.

### ***2.1.1 Desafios enfrentados professores durante a pandemia***

A realidade educacional mudou drasticamente desde a chegada da Pandemia da Covid 19. A educação está passando por um processo transformador e desafiador, Feitosa et al. (2020, p. 2) apontam que, “mudar de um ensino presencial onde existe uma interação física disponível e transportar-se para o ensino remoto é um desafio para ambos envolvidos”. Toda a mudança de estilo acabou por afetar de maneira drástica o modo de se fazer a educação, e daí surge à necessidade de adaptação dos métodos de ensino, modificando o estilo de ensinar dos professores, estes que, recorreram a novos recursos, buscando manter a atenção dos alunos ativa e voltada para a escola, tentando assim superar os desafios de um ano letivo atípico.

O propósito do trabalho do professor é o aprendizado dos seus alunos, este que “está intimamente ligado a um novo paradigma de intelectualidade e intencionalidade a partir de um processo produtivo e colaborativo aliados à prática pedagógica, por meio dos recursos tecnológicos e multimídias” (LIBÂNEO, 2009). Com a pandemia, e com a meta de alcançar o aprendizado das crianças, os professores tiveram que reajustar sua didática às novas exigências educacionais, estas segundo LIBÂNEO (2009, p.4) “pedem às universidades e cursos de formação para o magistério um professor capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação”. Nessa perspectiva, os docentes em todas as modalidades de ensino esforçaram-se para superar o medo do novo contexto da sala de aula, um contexto altamente desafiador para todos, mas, sobretudo para eles (professores) que tiveram que se adaptar não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também reinventar a sua prática para atender às novas exigências educacionais ensinando e aprendendo dentro de um novo modelo de educação mediado pela tecnologia.

No contexto pandêmico, as tecnologias foram à alternativa mais viável para estabelecer o vínculo com as crianças e suas famílias por meio das aulas remotas. Como diz Silva (2014, p. 25,26) “É importante ressaltar que tecnologia não se resume à internet, mas essa é uma porta para muitas outras”. Com a suspensão das aulas presenciais, os professores tiveram que se adaptar a realidade do ensino remoto e assim readaptar suas metodologias, o que para muitos não foi uma tarefa tão fácil, pois tiveram que se debruçar diante de uma série de novidades nunca antes vivenciadas: A prática pedagógica no modelo de aulas remotas, utilizando recursos digitais, estes que ainda não tinham tanto ou nenhum domínio e não estavam adaptados com sua utilização. A rotina das aulas remotas foi se estabelecendo e diante das situações evidenciadas e desafiadoras, os docentes tiveram que rapidamente se apropriar de conhecimentos tecnológicos e assumirem a responsabilidade de mediar os conteúdos pedagógicos aos alunos. É necessário ressignificar e compreender as práticas

pedagógicas por meio do ensino remoto emergente, requerendo assim dos profissionais docentes, uma postura desafiadora, reflexiva, ousada e inovadora para novos modelos de aprendizagens (MOREIRA, 2012).

Ainda existem muitas discussões sobre o uso do ensino remoto mediado por tecnologias, sobretudo no cenário atual, ainda são muitos os desafios a serem superados por professores e também alunos. Porém sabe-se que, com a realidade atual o ensino remoto é considerado a alternativa para permitir o prosseguimento das atividades letivas sem maiores prejuízos, de acordo com Oliveira, et al., (2020), “o isolamento social e o ensino remoto vêm operando desconstruções sob o modo como alunos com alunos, professores com alunos, professores com professores, docentes com gestores se relacionam”. Com essa afirmação, percebe-se que o ensino remoto emergencial surge como método de ensino em favor de um projeto pedagógico, e que embora o mesmo apresente muitos obstáculos, é o método que melhor atende no momento que vivenciamos as necessidades da educação.

Vale ressaltar que, para uma educação de qualidade funcionar seja presencialmente ou remotamente, é necessário que todos os envolvidos estejam abertos à colaboração. O professor sozinho não será o redentor dos processos educacionais, a gestão escolar, muito menos. Todos precisam estar engajados com um objetivo comum, professores, gestores, família, comunidade e alunos, sobretudo no cenário atual.

Como vimos até aqui, a pandemia estimulou um processo de maior interação da educação com as tecnologias, e esse processo aconteceu de forma rápida, de modo que a escola (alunos e professores e toda comunidade escolar) não estavam preparados, por isso a importância da ressignificação da prática docente e também do amparo família ao estudante, fortalecido pela parceria entre escola e família. Dessa forma, serão discutidos nos próximos tópicos aspectos sobre a colaboração da família neste processo de desafio.

### ***2.1.2 A família em tempos de pandemia***

É evidente que a pandemia desencadeou situações desafiadoras para todos, envolvendo todas as áreas responsáveis pelo bem estar, desenvolvimento e segurança das pessoas. Se tratando da área educacional, nos dias atuais a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, ganha um papel ainda mais importante, pois com o confinamento em razão da pandemia, as escolas foram fechadas, sendo adotado o ensino remoto emergencial. Esse novo método de ensino trouxe consigo inúmeras preocupações para professores, pais, alunos e toda a equipe escolar, tendo que reinventar hábitos escolares de modo a atender aos educandos de forma que estes se sintam acolhidos, procurando novos métodos de interagir da

melhor forma possível para que o aluno possa sentir-se próximo do professor e que não haja tanta evasão nas escolas.

Ressalta-se sobre a importância do apoio das famílias frente às mudanças emergentes provocadas pela pandemia na área da educação, para contribuírem com o desenvolvimento dos estudantes.

Em todos os momentos da vida da criança se faz necessário o estímulo e o apoio dos pais na vida escolar, e o isolamento social incumbiu muitos pais à tarefa de serem mais atentos e participativos na aprendizagem dos filhos, o que não é uma tarefa tão fácil, levando em consideração o fato de que muitos trabalham, sendo necessário refazer uma rotina diária de modo que se mantenham os horários da dormida, alimentação, descanso, das tarefas escolares e de brincar. Diante da pandemia, não é fácil fazer com que as crianças entendam que não estão de férias e que as aulas estão acontecendo dentro de seus próprios lares. Para SANCHES (2020):

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças (SANCHES, 2020, p. 03).

Por muito tempo a escola foi vista como a instituição responsável pela educação das crianças, e muitas famílias se equivocam transferindo a responsabilidade de transmitir valores morais, princípios éticos, e de comportamento a seus filhos para a escola. A pandemia da COVID 19 trouxe a necessidade de enxergar que o processo de ensino e aprendizagem não pode ser tarefa exclusiva da escola, e que quanto mais a família se envolve na educação dos filhos e participam da sua vida escolar ativamente, os resultados de aprendizagem das crianças são melhores. BRITO (2012) comenta que é responsabilidade dos pais incentivar e acompanhar as atividades escolares de seus filhos, e que ao se formar bons hábitos de estudo mais cedo nos alunos, menores serão os problemas enfrentados com a aprendizagem das crianças. Faz-se necessário também acompanhar as atividades promovidas pela escola, bem como promover condições para estimular esse desenvolvimento.

Assim como todo o corpo docente, as famílias também tiveram que se organizarem frente às mudanças da pandemia, juntamente aos filhos, possibilitando-os apoio, comprometimento e intercâmbio neste processo de parceria, em consonância com a escola. Nesse sentido, voltamos à antiga educação familiar, isso porque a família é o berço e a base do desenvolvimento social e psicológico das crianças e precisa acompanhá-las nesse

momento, portanto, a interação entre escola e família torna-se ainda mais imprescindível em meio à pandemia (SILVEIRA; ARAÚJO NETO; OLIVEIRA, 2020).

Diante das reflexões apontadas, entende-se que se faz necessário desenvolver o trabalho colaborativo entre professores e familiares, proporcionando continuidade ao processo de escolarização por meio do ensino remoto, pois somente se poderá superar esse momento difícil se escola e família se mostrarem dispostas a caminharem juntas, neste sentido a cooperação e compreensão entre docentes e pais são fundamentais para que todos os estudantes possam ter o direito da continuidade dos estudos, mesmo diante os desafios a serem enfrentados.

### **3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA DIANTE DA PANDEMIA DA COVID 19**

Os papéis desempenhados pela escola são inúmeros, pois o compromisso exercido pela mesma está relacionado ao ato de educar e sabemos que só através da educação é que poderemos formar cidadãos mais críticos e conhecedores de seus direitos e deveres.

A Escola tem um compromisso com a Educação, devendo atuar forma abrangente, não só tendo como objetivo a instrução. Deve manter uma visão holística, procurando avaliar, para melhorar, todos os aspetos dos quais o ser humano é constituído. Deve prover os indivíduos não só, nem principalmente, de conhecimentos, idéias, habilidades e capacidades formais, mas também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Assim, tem como objetivo básico a socialização dos alunos para prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho e que se incorporem à vida adulta e pública. (MARTINS; TAVARES, 2010, p. 29).

Já a família, é vista como o primeiro grupo social no qual somos inseridos, e desempenha um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, pois é através dos primeiros ensinamentos que se manifestam as aprendizagens básicas.

A família é uma força poderosa ela desempenha importante papel na determinação do comportamento humano, na formação da personalidade, no curso da moral, na evolução mental e social, no estabelecimento da cultura e de suas instituições. Como influente força social, não pode ser ignorada por qualquer pessoa envolvida no estudo do crescimento, do desenvolvimento, da personalidade ou do comportamento humanos (BUSCAGLIA, 1993, p. 79).

Diante do exposto, fica claro que é de extrema importância a parceria entre essas duas instituições (Escola e família) no processo do aprendizado das crianças. Sabe-se que esta parceria é almejada desde muito tempo pela escola, de modo que, as famílias fossem mais presentes e colaborativas no processo de aprendizagem dos seus filhos e com a pandemia reforça-se mais ainda a necessidade e a importância para que esse vínculo se fortaleça.

Cia, Borges e Christovan (2013) explicam a importância de a escola valorizar o papel da família na formação intelectual da criança, deixando claro que os responsáveis devem ser agentes ativos nesse processo. Cordeiro (2020) afirma que o interessante é que muitas famílias estão acompanhando os filhos, neste momento de pandemia, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades.

É notório que, nessa relação ainda existem inúmeras dificuldades de ambas as partes. Para os docentes, tem o cuidado e a preocupação de adequar os conteúdos às novas metodologias com a realidade do ensino remoto, de modo a tentar pelo menos garantir o conhecimento do aluno, já às famílias, devem ser mais presentes/participativas e estrarem em constante supervisão para que os alunos cumpram suas atividades escolares. O desafio maior é que, muitos pais e/ou responsáveis trabalham e grande parte deles também não possuem o conhecimento necessário para abranger tais conteúdos e adquirir meios de fazer com que o aluno aprenda, também, muitas famílias também não possuem, ou possuem o mínimo de ferramentas tecnológicas necessárias para acompanhar o ensino on-line.

Muitas famílias relataram dificuldades para oferecer o que consideram ser uma assistência (pedagógica) confiável aos filhos (Wielewicki, Arvey, Zotis, 2020, p. 140). Mesmo diante de todas as dificuldades encontradas, as instituições de ensino juntamente com as famílias tem se desdobrado para tentar garantir o ensino ao maior número de estudantes possível, seja por meio de aulas remotas ou de atividades impressas.

Fica evidente que, a família ou a escola sozinhas não são capazes de desenvolver nos alunos o conhecimento necessário, principalmente nesse momento de pandemia, daí vem a importância do trabalho conjunto que deve existir entre as duas instituições.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Há a necessidade de uma relação ativa entre família e escola, no que se refere à educação de uma criança uma necessita da outra. Assim, quanto mais estreita for essa relação, melhor será o crescimento escolar desses alunos. Segundo Dessen e Polônia (2005), a escola tem a tarefa de admitir e valorizar a importância da participação da família na circunstância escolar e no desenvolvimento do aluno, assim auxiliando em suas funções em relação à

educação, evolução e crescimento educacional dos filhos, garantindo a transformação da sociedade.

#### **4 METODOLOGIA**

O presente artigo parte da necessidade de refletir sobre os desafios relacionados à educação e a relação entre a família e a escola frente à pandemia da COVID-19.

Considerando o objetivo proposto, a metodologia utilizada neste artigo foi à pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, no intuito de lançar um olhar mais amplo sobre o ensino no contexto da pandemia que estamos vivenciando e sobre as contribuições de um trabalho colaborativo entre escola e família.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo proporcionar mais proximidade com o tema, tornando-o o mais explícito.

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou de descobertas. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p.41)

Pretende-se com essa pesquisa, fazer reflexões sobre o tema em questão, através das contribuições diante da realidade vivenciada.

Assim, diante do contexto atual, em muitas áreas, mas, sobretudo na educação existem vários questionamentos pertinentes, portanto se fez necessário este tipo de pesquisa, partindo de uma revisão de literatura em materiais já publicados acerca da pandemia do coronavírus especialmente na área educacional. A abordagem metodológica considerada exploratória não com o objetivo de apresentar, necessariamente, elementos conclusivos para as reflexões ora apresentadas, mas na perspectiva de colaborar com o debate acerca da temática educacional, contribuindo para uma melhor compreensão das possíveis estratégias a serem utilizadas no problema em questão (GIL, 2008).

Logo, pode-se considerar que neste artigo, serão descritas reflexões, não com foco em determinar caminhos certos a seguir, mas, com foco de proporcionar debates e argumentos sobre questões que precisam ser analisadas.

#### **5 CONCLUSÃO**

A partir das reflexões apresentadas, fica evidente que a pandemia da COVID-19 mudou a vida das pessoas em todo o mundo, e afetou todas as áreas responsáveis pelo bem

estar, desenvolvimento e segurança das pessoas. Na área da educação, não foi diferente. O processo de ensino-aprendizagem foi readequado, e com o ensino remoto, percebe-se a grande necessidade de reinventar a prática docente e suas metodologias de modo a garantir não apenas o ensino, mas o conhecimento em si.

Com o período de crise mundial, muitas mudanças ocorreram no meio educacional, a grande maioria dos professores aperfeiçoou seus conhecimentos tecnológicos e uso das plataformas digitais para melhor desenvolver atividades com seus alunos. Os pais, por sua vez, puderam passar mais tempo em casa e se inteirar da vida escolar de seus filhos. Ambas as partes tiveram que aprender e se reinventar.

Neste trabalho, foi abordada uma análise sobre a relação família e escola diante o cenário pandêmico atual e como essa relação impacta na aprendizagem da criança. É evidente que, desde sempre se fez necessário essa parceria ativa, e com a pandemia essa parceria se tornou ainda mais necessária.

Ainda existem muitas questões que precisam ser consideradas, e fica claro que são muitos os desafios a serem enfrentados, portanto, todos os envolvidos no processo educacional devem unir forças no sentido de refletir sobre as estratégias adaptáveis a cada realidade, para que os impactos na educação causados pela pandemia sejam pelo menos diminuídos. Neste percurso, há a necessidade de todos (professores, coordenadores, gestores e também as famílias) executem seus papéis com comprometimento, sendo as famílias responsáveis pelo acompanhamento dos filhos, os professores responsáveis pela busca de novas significações em suas práticas pedagógicas, e as escolas pela busca de oferecerem o auxílio necessário para os docentes e os estudantes.

Consideramos que a família é uma instituição que tem um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, assim como a escola, principalmente neste cenário atual, em tempos de pandemia – COVID-19. A atual realidade educacional nos mostra o quanto é necessário neste momento estreitar laços, caminhar em parceria, estabelecendo a participação ativa da família na vida escolar das crianças.

Fica evidente que, mesmo com os diversos fatores externos que complicam e trazem obstáculos para o envolvimento ativo da família, é de fundamental importância que os responsáveis pelos educandos estejam cientes de seu devido papel na aprendizagem e evolução social dos mesmos. É preciso que escola e família caminhem juntas, e busquem o mesmo objetivo e comprometimento na aprendizagem das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.2, p.327340, 2003.
- ARAÚJO, R. M., & Pimentel, M. (2020). **#Fique em Casa, mas se mantenha ensinando-aprendendo: algumas questões educacionais em tempos de pandemia.** SBC Horizontes. ISSN: 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/03/30/fiqueemcasa/>
- ARRUDA, E. P. “Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19”. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, vol. 7, n. 1, 15 maio 2020.
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. “Relação professor/aluno”. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, vol. 1, n. 1, 2010.
- BRASIL. Diário Oficial da União. Publicado em 26/05/2017. Ed. 100, p. 3. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio, 2017.** Acesso em: 09 jan. 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- BRITO, K. R. S; FREITAS, V. O. **Escola e Família: responsabilidade compartilhada.** In: VI Colóquio Internacional 'Educação e Contemporaneidade', 2012, São Cristóvão. Educação, Sociedade e Práticas Educativas, 2012. Disponível em [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_02/PDF/154.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/154.pdf). Acesso em 10/02/22.
- BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- CIA, F. BORGES, L. CHRISTOVAM, A.C.C. **Relação família e escola na educação infantil de crianças público alvo da educação especial: possibilidades e desafios.**In: CARNEIRO, R.U.C.; DALL” ACQUA, M.J.C.; CARAMORI, P.M. (orgs.). *Educação especial e inclusiva: mudanças para a escola e sociedade.* Paco Editorial, 2014.
- CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.
- FEITOSA, M.C.; MOURA, P.S.; RAMOS, M.S.F.; LAVOR, O.P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores? In: **Congresso sobre Tecnologias na Educação (CTRL+E)**, 2020, Evento Online. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11383>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- GIL. A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HODGES, Carlos; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aarão. **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online.** Revisão Educause, 27 de março de 2020. Disponível: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 18 jan. 2022.

JUNQUEIRA, Alice. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família.** <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. Revista NOVA ESCOLA. 2020, p.03. Acesso em: 11 Jan. 2022.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora?: Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.** 11 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MARTINS; TAVARES. Sandra Vera Lúcia Marques; Helenice Maria. **A família e a escola: desafios para a educação no mundo contemporâneo.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 256-263, 2010.

MOREIRA, José Antonio. Novos cenários e modelos de aprendizagem construtivistas em plataformas digitais. In: MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, José Antonio; ALMEIDA, A. C. (Orgs.). **Educação Online: Pedagogia e Aprendizagem em Plataformas Digitais.** Santo Tirso/Portugal: De Facto, 2012, p. 29-46.

MOREIRA, José Antonio; MONTEIRO, Angélica M. **Ensinar e aprender online com tecnologias digitais: abordagens teóricas e metodológicas.** Porto: Porto Editora, 2012.

OLIVEIRA, C. M. B. **Trabalho docente na Educação a Distância: Saberes e práticas.** Teresina: EDUFPI, 2013.

OLIVEIRA, M. A. M., et. al., 2020. **Pandemia do Coronavírus e seu impacto na área educacional.** Pedagogia em Ação, 13(1).

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares.** Fortaleza, 2003.

POLONIA, Ana da Costa and DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.2, pp. 303- 312. ISSN 1413-8557. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>>. Acesso em: 04 fev. de 2022.

RAMOS, Mozart Neves. 2020. Disponível em [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/internas\\_opiniao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid19.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/internas_opiniao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid19.shtml)

SANCHES, Raquel. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família.** <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-efamilia>. Revista NOVA ESCOLA. 2020.p.03. Acesso em: 11 Jan. 2022.

SILVA, Renildo Franco da. CORREA, Emilce Sena. **Novas Tecnologias e Educação: A Evolução do Processo de Ensino e Aprendizagem na Sociedade Contemporânea.** In: Educação & Linguagem. Ano 1, n°: 1, Jun., p. 23-35, 2014. Disponível em:

<<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>> . Acesso em 26 de Jan. 2022.

SILVEIRA, A. S.; ARAÚJO NETO, A. B.; OLIVEIRA, L. M. S. “**Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento**”. *Ciência Contemporânea*, vol. 1, n. 6, 2020.

UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO/UNCME. **Educação em tempos de pandemia. Direitos Normatização e controle social.** (2020). Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/media/9241/file.2020>, p.24. Acesso em: 11 Jan. 2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Soluções de Ensino à Distância.** (2020). Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures/solution0>. Acesso em: 25 jan. 2022.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura** (UNESCO) e Ministério da Educação (MEC). Brasília, 2010, p.11.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy; ARVEY, Sarah A; ZOTIS, Vanice Rosa. Educação em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades. In: LACERDA, T. E. de; TEDESCO, A. L. [Org.]. **Pandemia e esperança transformadora em educação.** Curitiba: Bagai, 2020.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Aos meus pais Antônio Eurico do Rêgo (em memória) e Ivanice Pereira do Rêgo por serem exemplos de persistência e superação para mim e por todo carinho e suporte incondicional que sempre recebi desde a minha infância. Aos amigos que fiz no decorrer do curso pelo companheirismo e suporte em questões acadêmicas e na vida.

Agradeço também ao meu esposo Rafael Xavier da Silva que sempre esteve presente com palavras de encorajamento e força, e a minha filha Lara Maria, que é minha maior motivação e com apenas um olhar me dar forças para seguir em frente. Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, por me proporcionarem conhecimento e aprendizagem no processo da minha formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. Em especial agradeço a minha orientadora Luciana Silva do Nascimento, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, mas, sobretudo pela confiança e incentivo. E por fim, agradeço a instituição de Ensino (UEPB) por me proporcionar a chance e me dar todas as ferramentas necessárias que me permitiram chegar hoje ao final desse curso de maneira satisfatória e à todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação.